

MÉTODO violão

- **Nomenclatura**
(Partes do Violão)
- **Afinação**
(Padrão e outras)
- **Teoria Geral**
(Escala/Acordes)
- **Exercícios**
(Dedilhado)
- **Gráfico de Acordes**
(M; m; M7+; M7; m7)

VOLUME 1

Otaniel Ricardo

www.otaniel.cjb.net



www.otaniel.cjb.net

CONHECENDO O VIOLÃO

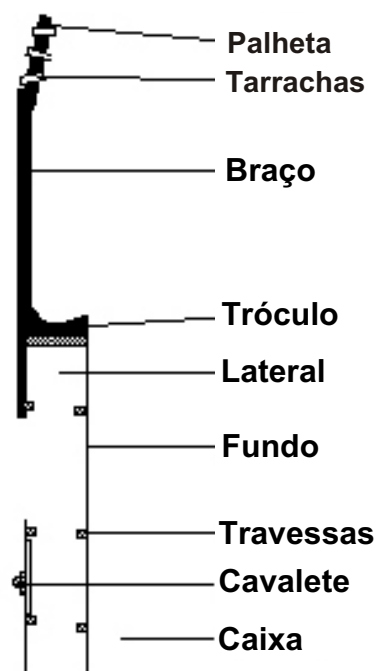
O violão é um instrumento que tem sua origem no final do século XV. Ele é originário de dois outros instrumentos: O Alaúde e a Vihuela. Eles eram os instrumentos de cordas utilizados na época por toda a Europa. A Guitarra, nome real do violão, surgiu como um instrumento mais barato e portanto mais acessível à toda população europeia.

É importante guardar:

- A guitarra surgiu aproximadamente no final do século XV.
- A atual forma da guitarra foi determinada em meados do século XIX.
- Seu nome original é Guitarra Espanhola ou Guitarra Clássica.
- Esta guitarra é acústica, o que difere da guitarra elétrica surgida em meados do século XX.
- No Brasil ela é chamada de Violão e portanto a elétrica é chamada simplesmente de Guitarra.

Para memorizar melhor, veja abaixo o nome das principais peças do violão:

NOMENCLATURA



COMO SENTAR-SE COM O INSTRUMENTO.

Existem duas formas atuais de sentar-se com o violão:

A) POSTURA POPULAR

Apoiando a cintura do violão na perna direita e colocando o braço direito sobre o violão.

Vantagens: É a posição mais cômoda.

B) POSTURA CLÁSSICA

É chamada assim por quê os violonistas que estudam o violão erudito usam-na. Apoiando a cintura do violão na perna esquerda (a caixa do violão fica entre as pernas) e o braço direito sobre a caixa. Geralmente usa-se um "banquinho" para elevar o violão. Atualmente existem no mercado outros apoios para suspender o violão que talvez possam favorecer a postura e o bom posicionamento da coluna vertebral enquanto tocamos o violão.

Vantagens: O violão fica apoiado em 4 pontos deixando-o mais firme. A caixa do violão termina em paralelo com o corpo liberando assim o braço esquerdo para tocar em toda a extensão da escala.

AFINAÇÃO

Existem várias maneiras de se afinar o Violão, mas nesse texto vamos ver somente o básico para iniciantes.

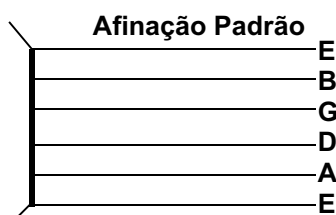
1º passo, Colocando as cordas:

Isso pode parecer ridículo pois todos nos (por mais iniciantes que sejamos) sabemos que uma guitarra necessita de cordas para ser afinada, mas aqui eu vou falar de uma dica importante:

Algumas cordas (encordoamento) tem uma indicação colorida que permite identificar visualmente cada corda, (da 1º a 6º) como também existe outros encordoamentos na qual não possui essa indicação visual, como você faz então para identificar as cordas? Simples:

As cordas estão enroladas formando um grande "zero", segure com as pontas dos dedos, e comece a "apertar o zero" de forma que o "zero" se deforme para o formato oval (não use força, e bem de leve). As primeiras cordas (mais finas) se deformam com muito mais facilidade, então isso pode te ajudar a identificar as cordas, pois quanto mais fácil ela se deformar, mais **fina** ela é, e deve estar abaixo das mais grossas.

2º Passo, Afinação Standart: A Afinação Standart, também é chamada de padrão ou afinação de Diapasão, consiste em se afinar o instrumento como indica o gráfico.



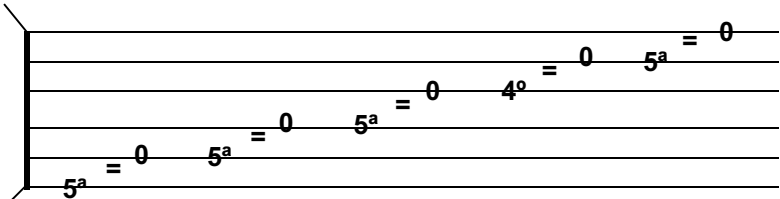
A maneira mais fácil é usar o diapasão (instrumento parecido com uma gaita que ao ser soprado produz um som com um TOM); esse TOM produzido pelo diapasão geralmente é o **LÁ**: então você assopra o diapasão escuta o som, e coloca a 5º corda do seu violão no mesmo TOM. isso no começo pode ser um pouco difícil, você tem que ter um ouvido bom, para igualar os Tons.

Você não tem diapasão? Sem problemas, aqui vai a dica: Puxe o telefone do gancho e ouça o SINAL de linha isso mesmo, aquele *TUUUUUUUUUUUUUU*, ele é produzido em **LÁ**, então e só você puxar o telefone do gancho, ouvir o tom e colocar a sua 5º corda no mesmo Tom.

E as outras cordas?

Bem, se a 5º corda está em **LÁ**, ao segurar a 5º corda na 5º casa, o tom dela será o **RÉ** (mesmo tom da 4º corda) então o tom produzido pela 5º corda na 5º casa, deve ser igual ao tom produzido pela 4º corda solta. O mesmo raciocínio para as demais cordas, exceto a segunda corda. Para afinar a 2º corda em **SI**, ela deve ter o mesmo tom da 3º corda na 4º casa, e não na 5º, quando você terminar de afinar a 1º corda, ela vai estar em **MI**, então você pode usa-la para pegar o tom da 6º, corda.

Reformulando, teremos isso:



(Os números representam a casa na qual deve ser pressionada, e, o n.º 0 representa corda solta. Exemplo: A 6ª corda quando pressionada na 5ª casa, é igual a 5ª corda solta, etc.)

Essa é a chamada **AFINAÇÃO DE DIAPASÃO** ou Standart, aprendendo ela você terá a base para outras afinações, você já deve ter ouvido falar que "tal banda tem afinação baixa", o que é isso? e quando eu abaixo o tom de TODAS as cordas simultaneamente, ou seja, se eu baixar a 6º corda um TOM (equivalente a duas casas) e seguir o mesmo raciocínio para as demais eu terei:

Afinação em 1 tom abaixo da Padrão

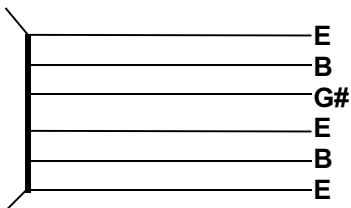


E assim vai, você pode baixar ou aumentar os tons das suas cordas, desde que faça na mesma proporção.

Mas existem outros tipos de afinação como por exemplo:

Se aumentar-mos a 3ª corda meio tom, (uma casa) , e aumentar a 4ª e a 5ª corda um tom (duas casas): com essa afinação, ao tocar as seis cordas de uma só vez soltas, soará o acorde de **E** maior, ao tocar as seis cordas com uma única pestana na 1ª casa, seria a mesma coisa de fazer um **F** numa guitarra de afinação standart. Esse tipo de afinação e muito útil para se tocar usando SLIDE, (cilindro de metal ou vidro encaixado nos dedos), assim seria como se você estivesse "arrastando pestanas" no braço do instrumento.

Afinação em E

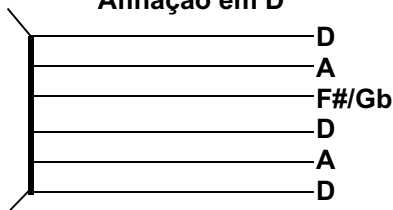


Existe também a afinação em D, na qual adquirimos da seguinte forma:

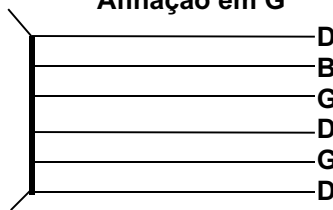
Em relação à afinação padrão, abaixe um tom a 6º corda, abaixe meio tom a 3ª corda, abaixe um tom a 2ª corda e por fim, abaixe um tom a 1ª corda. Como mostra gráfico.

Confira outras afinações

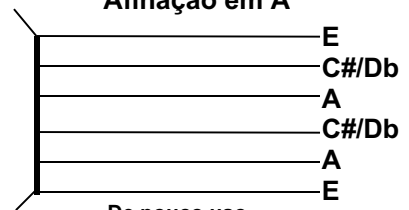
Afinação em D



Afinação em G

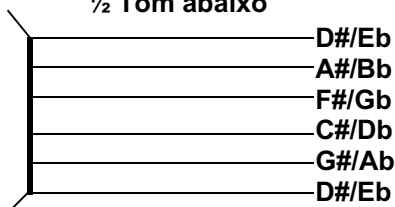


Afinação em A



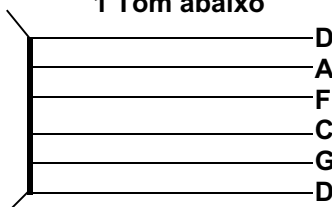
De pouco uso.

1/2 Tom abaixo



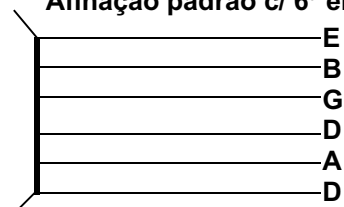
Kiko Loureiro usa em algumas de suas músicas.

1 Tom abaixo



Particularmente, é minha preferida (Otaniel R.)

Afinação padrão c/ 6ª em D

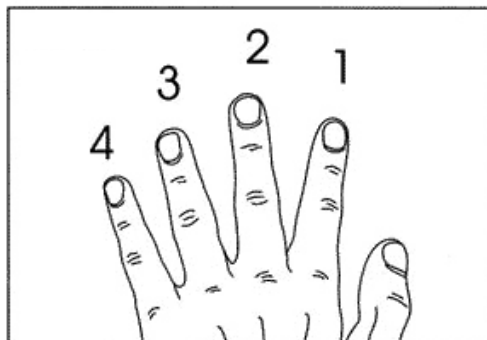


Usada em algumas músicas baião.

SINAIS USADOS

A nomenclatura usada é a seguinte.

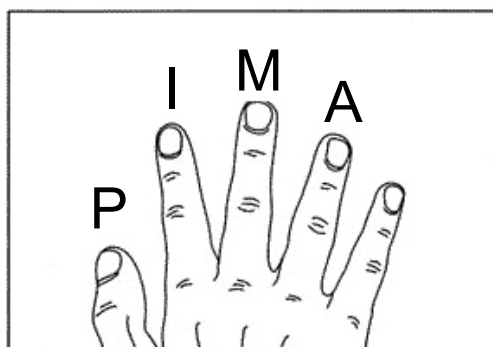
Mão esquerda (M.E.)



Os dedos da mão esquerda são usados para prender as cordas contra os trases da escala.

1. Indicador
2. Médio
3. Anular
4. Mínimo

Mão direita (M.D.)



- P. Polegar
I. Indicador
M. Médio
A. Anular

Agora que já conhecemos o instrumento é hora de iniciarmos nossa prática ao violão. Além disso, algumas recomendações úteis da mão direita:

A **mão direita** é a mão mais importante no violão. A destreza necessária é adquirida com a prática. O braço direito deve ser apoiado de forma que não forme um ângulo muito grande entre a palma da mão e o pulso. Este pode ter uma pequena inclinação e não uma curva. O ataque dos dedos deve obedecer a seguinte ordem:

O **Polegar** ataca as cordas perpendicularmente de cima para baixo. Existem duas formas de ataque:

- Com apoio: O polegar ataca a corda e para na corda imediatamente posterior.
- Sem apoio: O polegar ataca a corda, mas não para em lugar nenhum.

O dedo **indicador**, **médio** e **anular** atacam as cordas perpendicularmente ao pulso, portanto terá um movimento diagonal às cordas. Existem também dois tipos de ataque:

- Com apoio: Os dedos atacam as cordas e param na corda superior imediata.
- Sem apoio: Os dedos atacam as cordas e não param. Assemelha-se muito ao movimento de abrir e fechar a mão.

CIFRAS

É a maneira pela qual reconhecemos os acordes sem que use o nome próprio deles.

Quando se fala em notas, logo lembramos de:

Do Ré Mi Fá Sol La Si Do

Usa-se as sete primeira letras do alfabeto para representar as notas. Logo ficaria desta forma:

C D E F G A B C

Resumindo:

A substituição do nome das notas pela cifra é feita a partir da nota La. Veja:

La	Si	Do	Ré	Mi	Fá	Sol	La
A	B	C	D	E	F	G	A

Portanto:

- o **A** representa **La**;
- o **B** representa **Si**;
- o **C** representa **Do**;
- o **D** representa **Ré**;
- o **E** representa **Mi**;
- o **F** representa **Fa**;
- o **G** representa **Sol**.

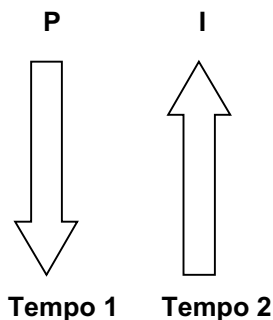
As alterações poderão aparecer na frente da cifra.

m	=	menor	
#	=	sustenido	Ex: Cm; C#; Ab.
b	=	bemól	

Quando não aparece nada é porque o acorde é maior.
Ex.: C; D; E etc...

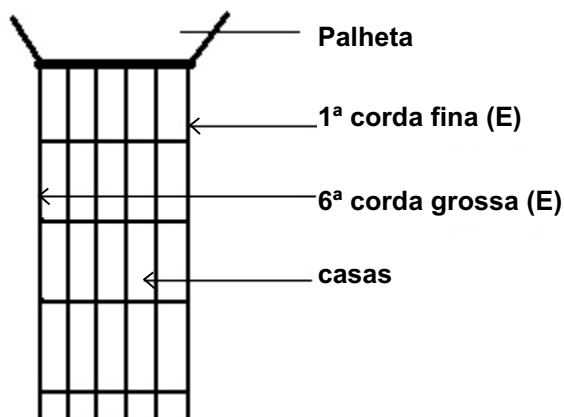
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

- 01) Nesta primeira fase do violão popular, iremos usar a mão direita através de vetores. Esses vetores virão sempre acompanhados de números que se referem ao tempo de execução. Procure contá-los sempre até o completo domínio. Depois podem ser abandonados. Aqui vai o primeiro **ritmo**:



As flechas representam a direção das batidas.

- 02) Para a mão esquerda as posições virão sempre nos gráficos em horizontal, na qual representam o braço do violão:



A seguir, as marcações (em preto) representam os dedos da M.E. na qual deverão ser usados para pressionar as cordas indicadas, afim de formar o acorde solicitado.



Os gráficos acima mostram o desenho de A (La maior) e de E (Mi maior). O sinal "O" destaca a corda onde o Polegar deve tocar.

- Usando o ritmo dado acima, pratique esse dois acordes (A e E).
- Procure deixar o som soar, não interrompa-o.
- Inicie lento e vá apressando gradualmente.

Teoria



OBSERVAÇÃO
 É bom lembrar-mos que:
NOTA: único som
ACORDE: mais que um som (tríade)

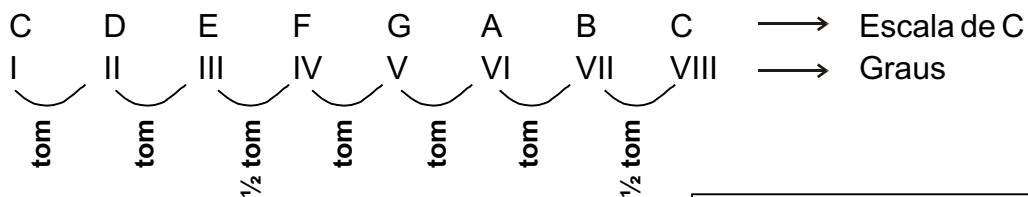
CAMPO HARMÔNICO

Toda música possui uma tonalidade, e cada tonalidade tem seus possíveis acordes, e, esses "possíveis acordes" nada mais é do que o campo harmônico.

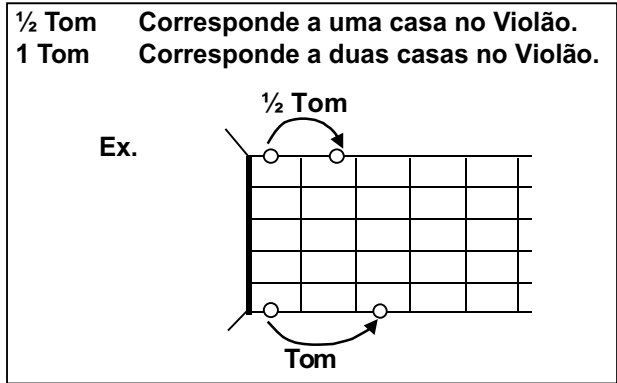
Por exemplo:

Escala de C **C D E F G A B C**

A partir do momento que temos uma seqüência de notas podemos numerá-las da seguinte forma:



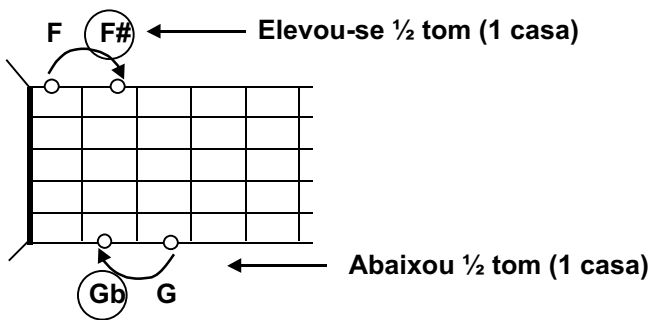
Sempre:	I ao II	1 tom
	II ao III	1 Tom
	III ao IV	1/2 Tom
	IV ao V	1 Tom
	V ao VI	1 Tom
	VI ao VII	1 Tom
	VII ao VIII	1/2 Tom



SUSTENIDOS E BEMÓIS

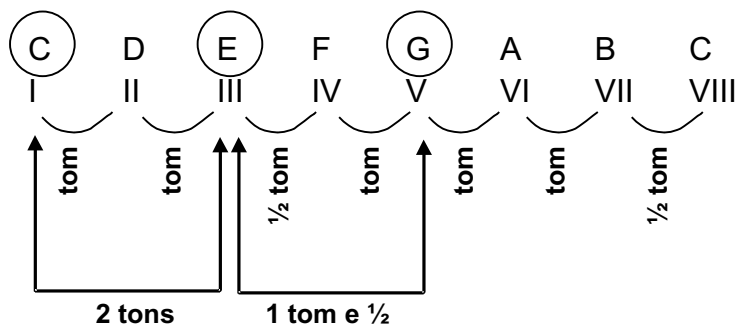
- (#) Sustenido** é uma alteração usada na qual eleva 1/2 tom a nota alterada.
- (b) Bemól** é uma alteração usada na qual abaixa 1/2 tom a nota alterada.

Confira o exemplo:



FORMAÇÃO DE ACORDES

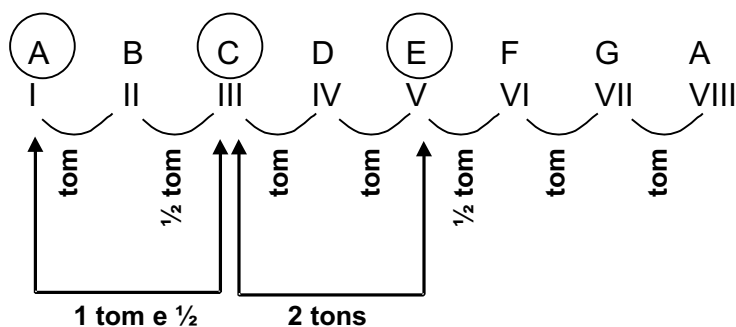
Os **acordes são formados pelo I; III e V graus (Triade)**, sendo que, para ser considerado como **acorde maior**, deve possuir intervalo de **2 tons** entre o I e III grau, e **1 tom e 1/2** entre o III e V.



Escala de C
Graus

**ACORDES
MAIORES**

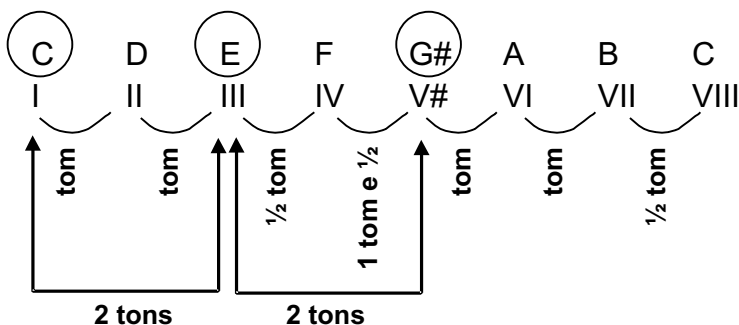
Já os **acordes menores** é invertido o processo. Do I ao III tem apenas **1 tom e 1/2**, e **2 tons** do III ao V.



Escala de Am (Relativa de C)
Graus

**ACORDES
MENORES**

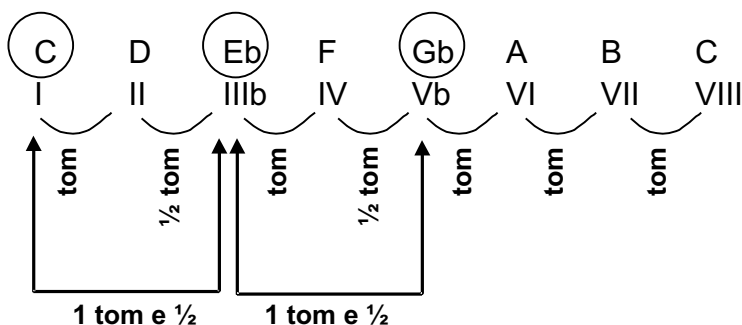
Se tanto no acorde **maior** como no **menor** o 5º grau (V) permanece inalterada, nos dois seguintes o V grau é quem se move. Na aumentada, o III permanece inalterada e utilizamos uma quinta aumentada (#V ou #5):



Gerando o acorde de C(#5)
Graus

**ACORDES
AUMENTADOS**

Por fim, na diminuída (ou diminuta). Os intervalos entre o I e III e do III ao V, possuem 1 tom e 1/2. Se formos analisar iremos perceber que o acorde é **menor**, mas possui uma bV (b5).



Gerando o acorde de C°
Graus

**ACORDES
DIMINUTOS**

ANALISANDO O CAMPO HARMÔNICO

Se formos formando os acordes separando o I; III; V e VIII (**Tétrade**) de cada grau do campo harmônico, encontraremos 3 acordes maiores e 4 acordes menores. Veja:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Ⓒ	Ⓓ	Ⓔ	Ⓕ	Ⓖ	Ⓐ	Ⓑ	Ⓒ
D	E	F	G	A	B	C	D
Ⓔ	Ⓕ	Ⓖ	Ⓐ	Ⓑ	Ⓒ	Ⓓ	Ⓔ
F	G	A	B	C	D	E	F
Ⓖ	Ⓐ	Ⓑ	Ⓒ	Ⓓ	Ⓔ	Ⓕ	Ⓖ
A	B	C	D	E	F	G	A
Ⓑ	Ⓒ	Ⓓ	Ⓔ	Ⓕ	Ⓖ	Ⓐ	Ⓑ
C	D	E	F	G	A	B	C
Cmaj7	Dm7	Em7	Fmaj7	G7	Am7	*Bm7(b5) ou Bm°	Cmaj7

* Perceba que este grau da escala (VII), gera o acorde diminuto.

Em uma linha horizontal isso se resumiria assim:

C7+	Dm7	Em7	F7+	G7	Am7	Bm7 ^{b5}	C7+	Escala de C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Graus

Isso ocorre em todos os campos, podemos dizer que o padrão é:

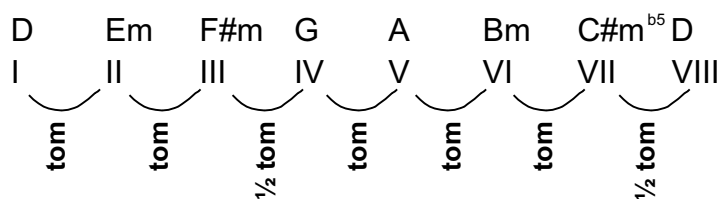
Sempre o acorde formado a partir do I	maior	Analisando somente a Tríade I, III e V
Sempre o acorde formado a partir do II	menor	
Sempre o acorde formado a partir do III	menor	
Sempre o acorde formado a partir do IV	maior	
Sempre o acorde formado a partir do V	maior	
Sempre o acorde formado a partir do VI	menor	
Sempre o acorde formado a partir do VII	menor	

Tétrade é o nome que se dá aos acordes formados pelos 4 graus I; III; V e VII.

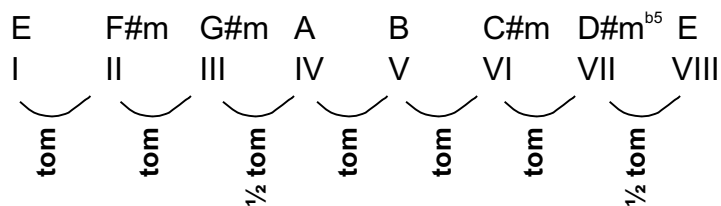
No entanto, é bom sempre lembrar que:

Sempre o acorde formado a partir do I	maj 7 ou 7+	Analisando a Tétrade I, III, V e VII
Sempre o acorde formado a partir do II	m7	
Sempre o acorde formado a partir do III	m7	
Sempre o acorde formado a partir do IV	maj 7 ou 7+	
Sempre o acorde formado a partir do V	7 (acorde dominante)	
Sempre o acorde formado a partir do VI	m7	
Sempre o acorde formado a partir do VII	m7b5	

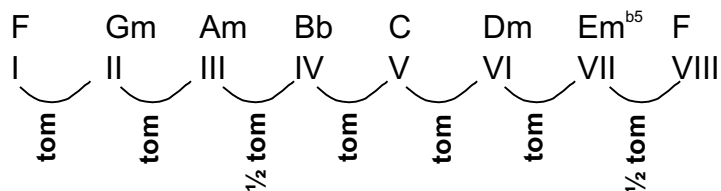
Vejam os demais campos harmônicos formado somente pela tríade (sem o VII grau na formação).



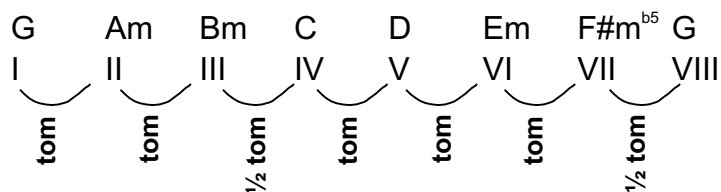
Acordes do campo de D
Graus



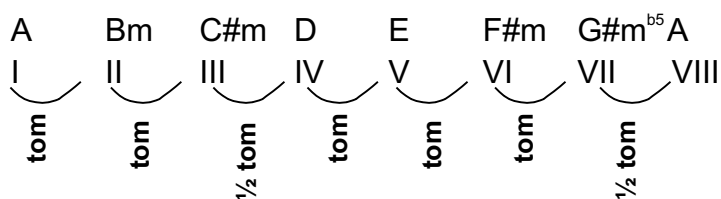
Acordes do campo de E
Graus



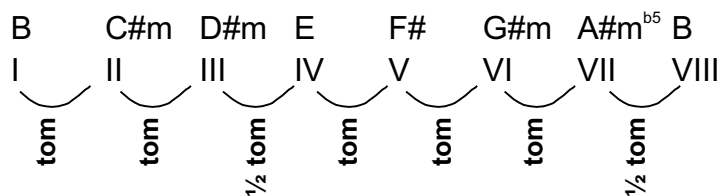
Acordes do campo de F
Graus



Acordes do campo de G
Graus



Acordes do campo de A
Graus



Acordes do campo de B
Graus

Acordes



OS ACORDES

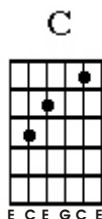
Muito se pode dizer sobre os acordes e a sua estrutura. Irei aqui apresentar o que eu considero o mínimo indispensável sobre este assunto. Hoje em dia, a maioria dos grupos musicais utiliza apenas acordes fáceis e a guitarra elétrica faz o resto (usando pedais de eco ou de distorção). Isto parecerá chocante para quem tem em grande conta a sabedoria musical dos seus grupos favoritos, mas na verdade, imitá-los nem é assim tão difícil. Não se confunda a imitação de músicas com a composição de músicas. Embora fáceis de imitar, há que dar ao artista o talento da composição. Outro conselho que se pode dar ao violonista/guitarrista em processo de aprendizagem é o seguinte: nunca desanimar!

EXPLICAÇÃO

Usarei como exemplo o acorde de C:

A tríade de **C** é C(I); E(III) e G(V).

Repare que essas notas aparecem em cada corda ao se executar o acorde de C.

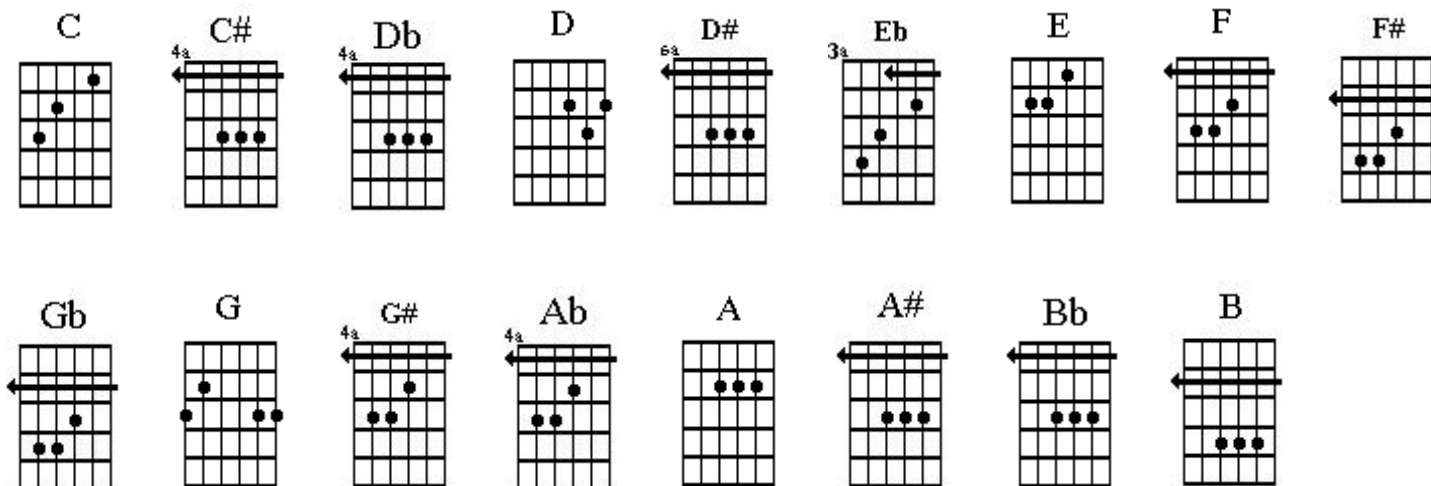


ACORDES MAIORES

É constituído pelo I; III; e V grau da escala.

Ex.: No caso do acorde de C (Dó maior): C(I) E(III) G(V)

Apresentam-se de seguida os acordes maiores:

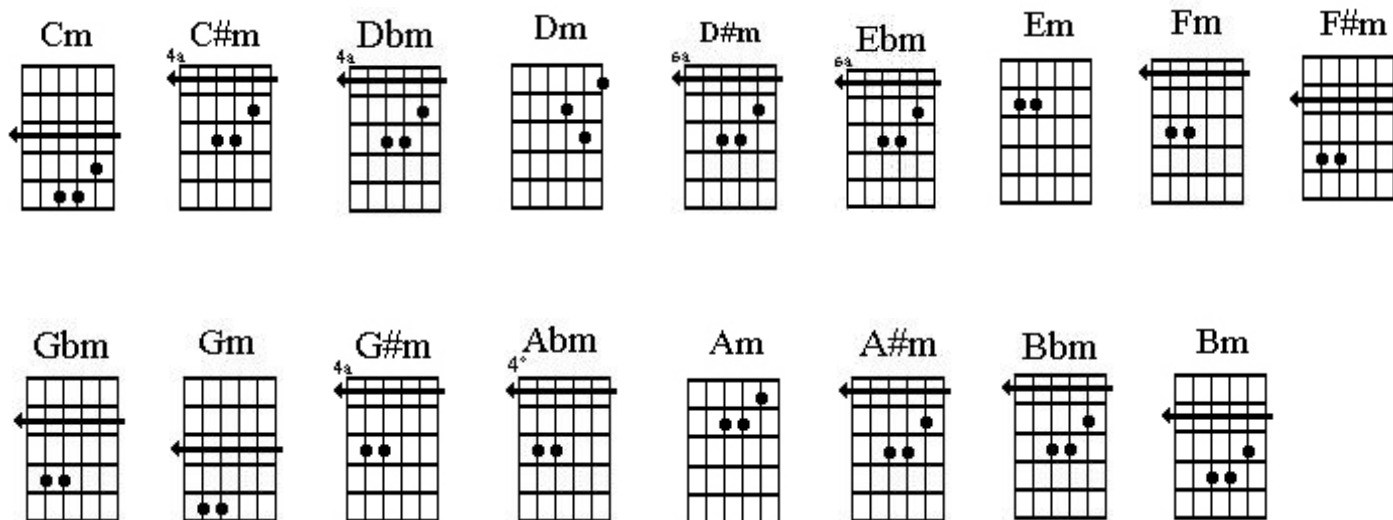


ACORDES MENORES

É constituído pelo I; IIIb; V grau da escala. (obs.: pg. 09)

Ex.: No caso do acorde de Cm (Dó menor): C(I) Eb(IIIb) G(V)

A seguir temos os acordes menores.



ACORDES COM SÉTIMA MAIOR (7+ ou maj7)

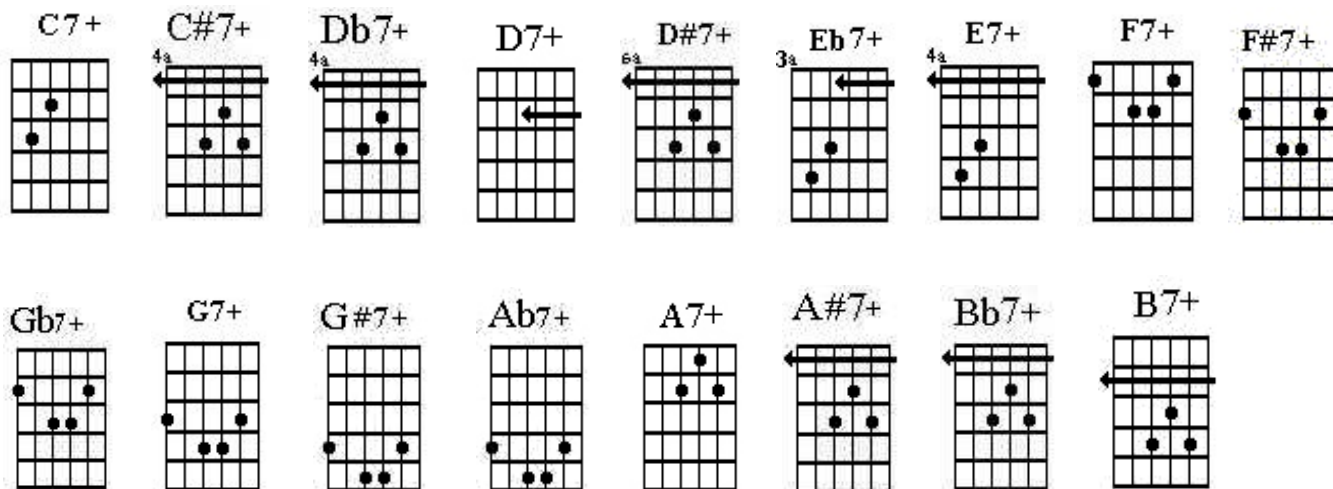
É constituído pelo I; III; V e VII grau da escala.

Repare que aumentou uma nota na sua formação.

Ex.: No caso do acorde de C7+ (Dó com sétima maior):

C(I) E(III) G(V) B(VII)

Veremos os acordes maiores com sétima maior:



Conhecendo bem estes acordes, está-se a meio caminho de conseguir tocar a grande maioria das músicas existentes.

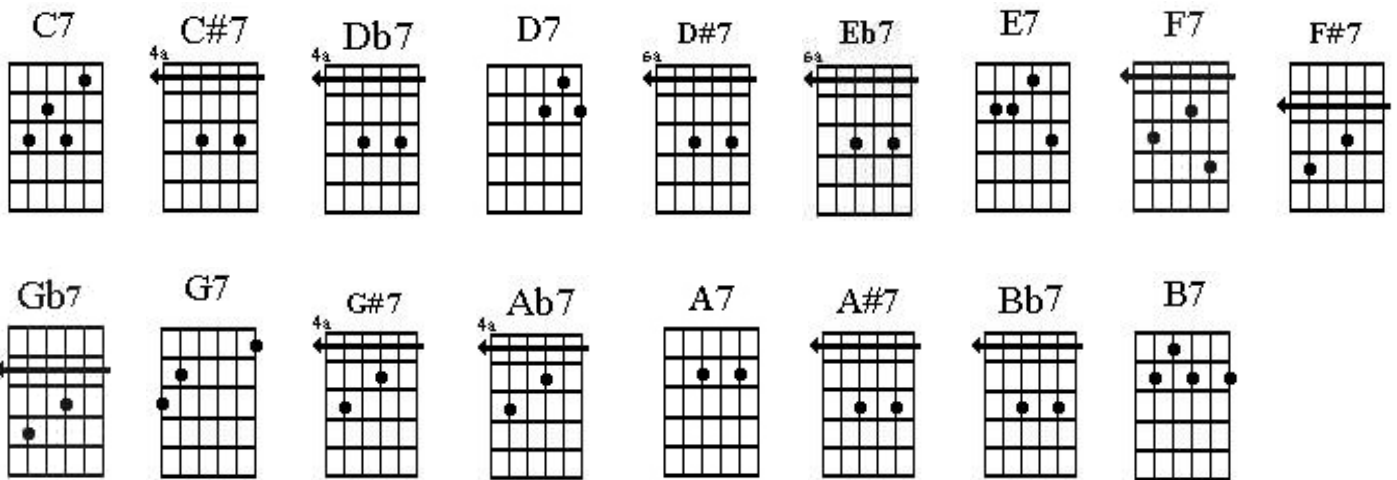
ACORDES COM SÉTIMA (7)

É constituído pelo I; III; V e VIIb grau da escala.

Ex.: No caso do acorde de C7 (Dó com sétima):

C(I) E(III) G(V) Bb(VIIb)

Veremos os acordes maiores com sétima:



Mais adiante teremos algumas explicações de **como** e **onde** usar esses acordes.

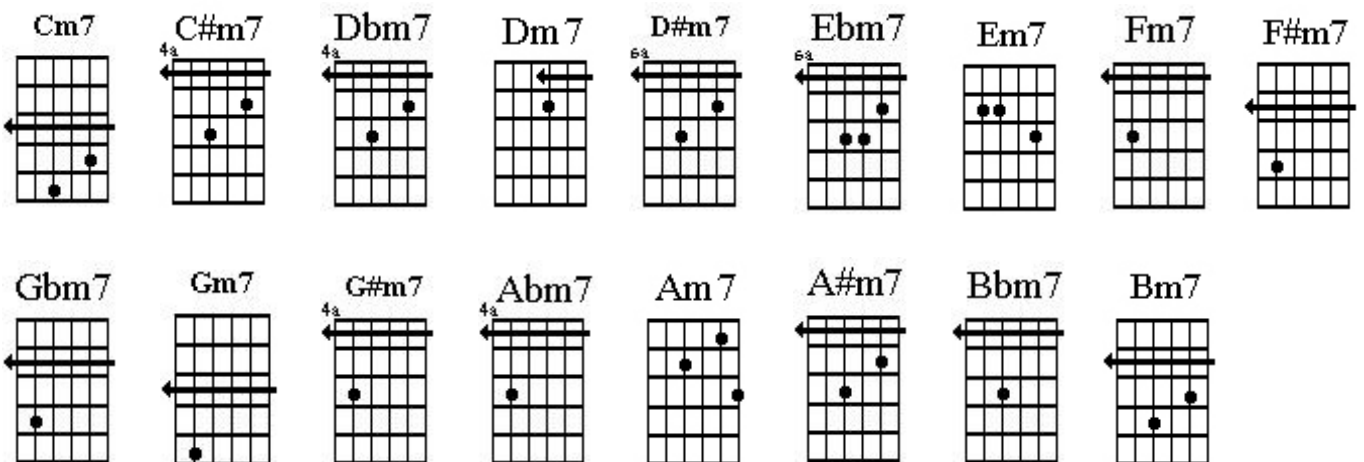
ACORDES MENORES COM SÉTIMA

É constituído pelo I; IIIb; V e VIIb grau da escala.

Ex.: No caso do acorde de Cm7 (Dó menor com sétima):

C(I) Eb(IIIb) G(V) Bb(VIIb)

Veremos os acordes maiores com sétima:

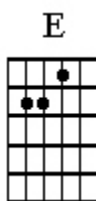


Transposição de acordes. O nome é estranho, mas o assunto é simples... Trata-se de saber como obter vários acordes ao longo do braço do instrumento usando as estruturas apresentadas.

A TRANSPOSIÇÃO DE ACORDES

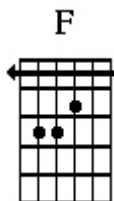
Como já foi dito, no braço do violão, os meios-tons estão colocados contiguamente, com um trasto metálico a separá-los. Como exemplo, a corda Si (B) produz esta nota quando solta, mas se apertarmos na primeira casa obtemos a nota "meio tom" acima de Si, que é a nota Dó (C). No entanto B# é C e Cb é B, ou seja, não há meio-tom intermédio entre B e C, e o mesmo ocorre entre E e F.

Veja o exemplo do acorde de Mi:

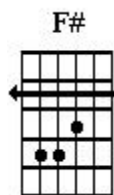


Este acorde pode ser elevado meio tom (uma casa) para dar origem ao acorde Mi#, que é Fá:

Acorde de E# (ou F)

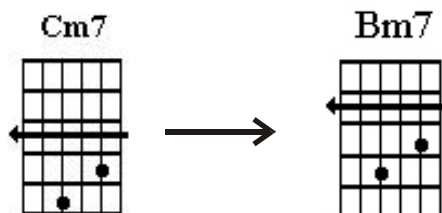


Subindo novamente toda a estrutura em meio tom, obtemos o F#:



E assim sucessivamente.

É assim que se obtém acordes sustentidos e bemóis de outros acordes já conhecidos. Quem sabe tocar um acorde de Cm7, saberá com certeza tocar um acorde de Bm7, neste caso é só **abaixar** uma casa o conjunto/desenho todo do acorde. Veja:



Perceba que o desenho dos acordes (*pg. anterior*) são idênticos, porém o **Cm7** é feito na 3ª casa, já o **Bm7** na 2ª casa.

Resumindo:

- Para encontrar os acorde **bemóis**, **diminua** uma casa o conjunto todo.
- Para encontrar os acordes **sustenidos**, **aumente** uma casa o conjunto todo.

APLICAÇÕES

De repente pode soar em sua mente pergunta "Onde e quando usar esses acordes?".

Em toda música pode-se observar a engrenagem musical se encaixando perfeitamente com o contexto da música, isso ocorre devido uma perfeita aplicação dos acordes. Podemos até dizer ou usar a palavra "REGRA". Existe algumas regras para tal aplicações. Veremos:

maj7 ou 7+ (Sétima Maior)

Os acorde com **sétima maior** são gerados no I e IV grau do campo harmônico (Confira pg. 11).

Cmaj7	Dm	Em	Fmaj7	G	Am	Bmb5	C	Escala de C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Graus

Em qualquer que for a tonalidade, aplique o **maj7** sobre o acorde de I e IV grau.

M7 (Menores com Sétima)

Os menores com sétima são quase que comuns, aplica-se em todos os acordes menores do campo harmônico (II; III; VI e VII).

Cmaj7	Dm7	Em7	Fmaj7	G	Am7	Bm7 ^{b5}	C	Escala de C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Graus

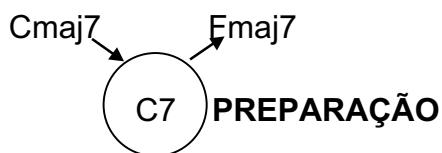
7 (Acordes com Sétima Dominante e Preparação)

Os acordes com sétima são de muito uso no V (pois é no V grau que gera este acorde), o que dá o nome de **ACORDE DOMINANTE**.

Na tonalidade de C seria:

Cmaj7	Dm	Em	Fmaj7	G7	Am	Bm7 ^{b5}	C	Escala de C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Graus

Outra aplicação desses acordes consiste na passagem do I ao IV, o que dá o nome de **PREPARAÇÃO**.



Em vez de fazer-mos **Cmaj7** → **Fmaj7**, podemos complementar essa passagem usando uma preparação no intervalo desses acordes. No caso usa-se o acorde de **C7** antes de cair no **Fmaj7**.

Resumindo:

Aplica-se o **7** no acorde formados no V grau dos campos harmônico, dando característica de **ACORDE DOMINANTE**.

Aplica-se no I grau quando o próximo for o IV, nesse caso cria-se uma **PREPARAÇÃO** para o IV.

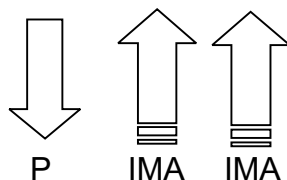
RITMOS/DEDILHADOS BÁSICOS

VALSA

O ritmo mais conhecido para violão é a **valsa**. De repente seja pelo fato de ser muito batido.

Alguns alunos ignoram a valsa por vários motivos (não vem ao caso), porém é neste ritmo que muito deles se atrapalham todo.

A forma mais correta de executá-lo é a seguinte.



Use primeiramente o **POLEGAR** (p/ baixo) seguido pelo **INDICADOR, MÉDIO e ANULAR** (2x p/ cima).

Aplique os dedos conforme indica o gráfico.



É importante lembrar que o **POLEGAR** deve sempre tocar a **TÔNICA (I)** do acorde em questão. Repare que a tônica poderá estar tanto na 6ª como na 5ª corda.

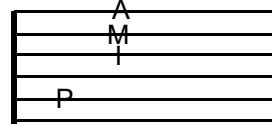
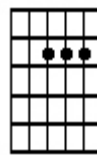
Tônica na 6ª corda

F



Tônica na 5ª corda

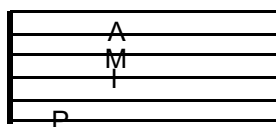
A



Pode-se também alternar o dedos IMA, antecedendo uma corda.

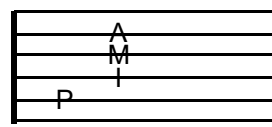
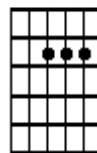
Tônica na 6ª corda

F



Tônica na 5ª corda

A

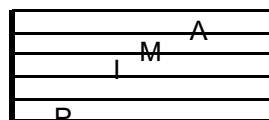


CLÁSSICO

Talvez o que mais chama nossa atenção na execução do violão clássico é um perfeito dedilhado.

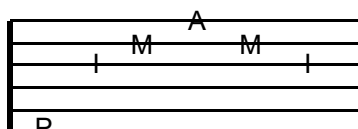
A seguir destaco algumas formas básicas de dedilhar.

Veremos em primeiro lugar um **clássico curto**.



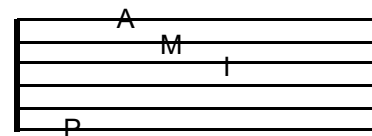
- Execute-o ferindo as cordas consecutivamente, sem que ocorra de tocar mais de uma corda por vez.
- Intercale o POLEGAR usando acordes com tônica na 5ª corda.
- Mude os dedos IMA para outras cordas.
- Escolha um campo harmônico e aplique esse dedilhado em todos os acordes.
- Estude usando acordes maiores, menores, maiores com sétima, menores com sétima, acordes com tônica na 6ª corda e com tônica na 5ª corda.
- Padronize um andamento, ou seja, uma velocidade de execução e procure estar dentro deste andamento até o final da treinamento.

Destaca-se agora um **Clássico Longo**.

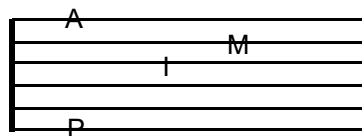


Repare que o dedilhado anterior, sobe na seqüência PIMA e volta pelo mesmo caminho.

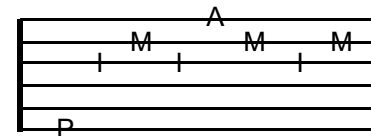
Pelo fato de existirem muitas formas de dedilhar, destaco a seguir as mais comuns e mais usadas no mundo violinístico.



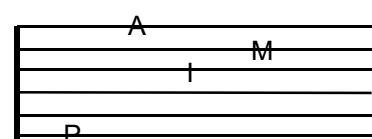
1



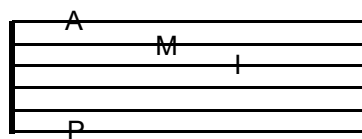
2



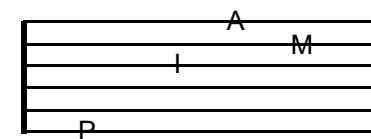
3



4



5



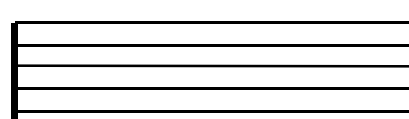
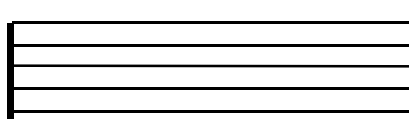
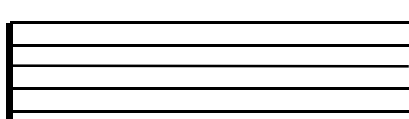
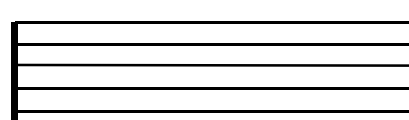
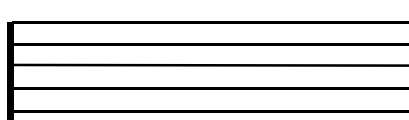
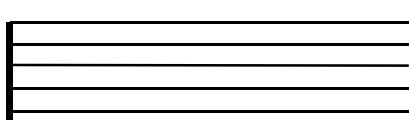
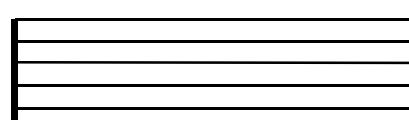
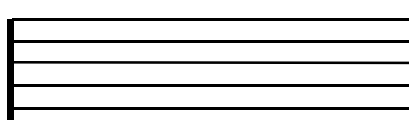
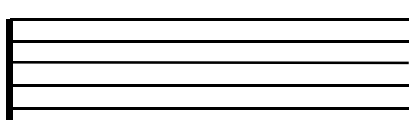
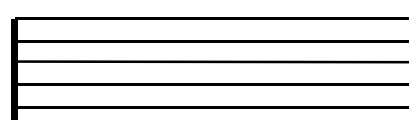
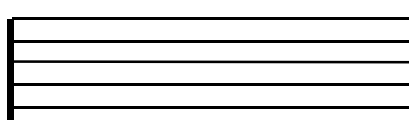
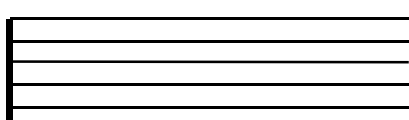
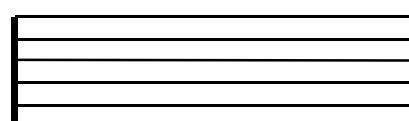
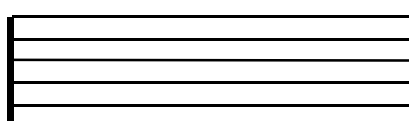
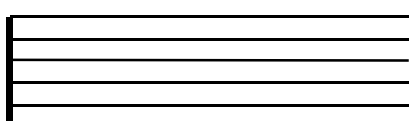
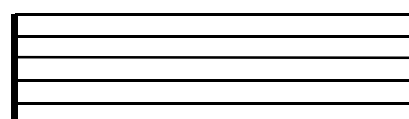
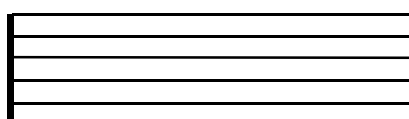
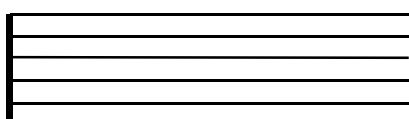
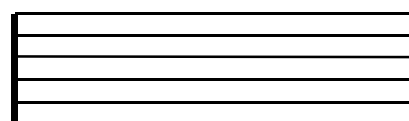
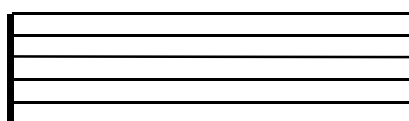
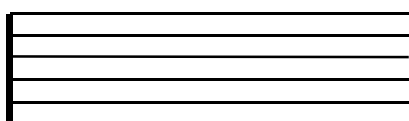
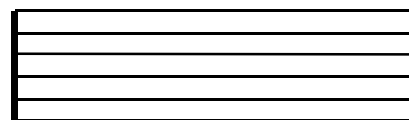
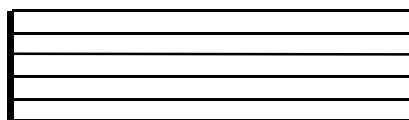
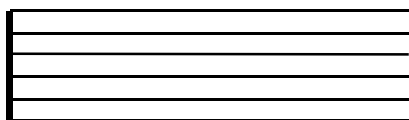
6

- Não esqueça de alternar o IMA e principalmente mudar o polegar de forma que venha executar a Tônica do acorde em questão.
- Treine esses dedilhados com o número máximo de acordes que puder (trabalhe bem com eles).
- Procure mudar de dedilhado sem que haja interrupção na cadência que estiver tocando.

A seguir algumas cadências para treinamento.

01)	C	Em7	F	G	Am	G	C
02)	D	G	F#m	Em	G	A	D
03)	F	Am7	Bbmaj7	C7	Dm7	C7	F
04)	E	G#m7	C#m7	F#m7	B7	B7	E
05)	Bmaj7	C#m7	D#m7	Emaj7	F#7	E	Emaj7
06)	Dmaj7	Gmaj7	Dmaj7	A7	Dmaj7	A7	Dmaj7
07)	A#maj7	Cm7	F7	Bbmaj7	Bb7	D#maj7	A#maj7
08)	F#	A#	F#	C#	F#	Bbmaj7	F#
09)	Gbmaj7	Cbmaj7	F#maj7	Db	C#7	B	Gb
10)	Ab	Abmaj7	Ab7	Db	Dbm	Dbm7	Ab

Use estes gráficos para anotar outros dedilhados



Derivados



Os derivados estão separados na seguinte ordem: I I7 IV V

Derivados de C

C	C7	F	G

Derivados de C#/Db

C#	C#7	F#	G#

Derivados de D

D	D7	G	A

Derivados de D#/Eb

D#	D#7	G#	A#

Derivados de E

E	E7	A	B

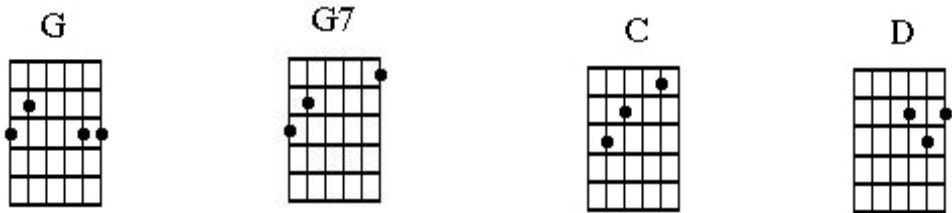
Derivados de F

F	F7	Bb	C

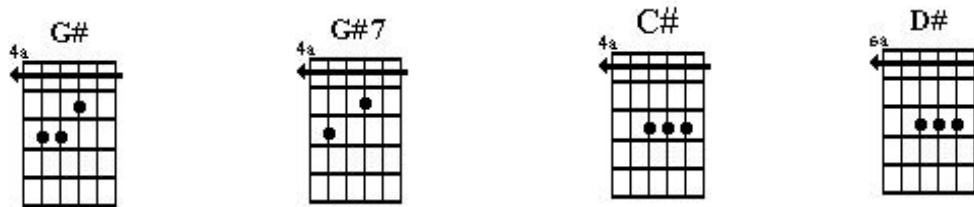
Derivados de F#/Gb



Derivados de G



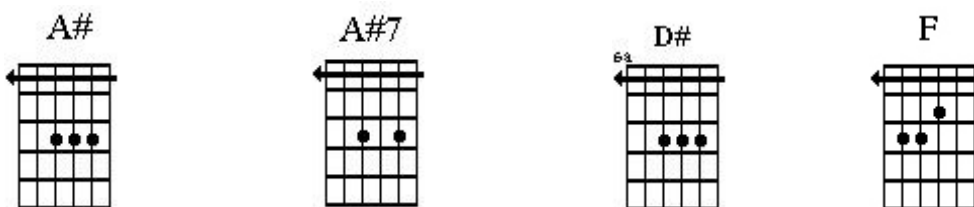
Derivados de G#/Ab



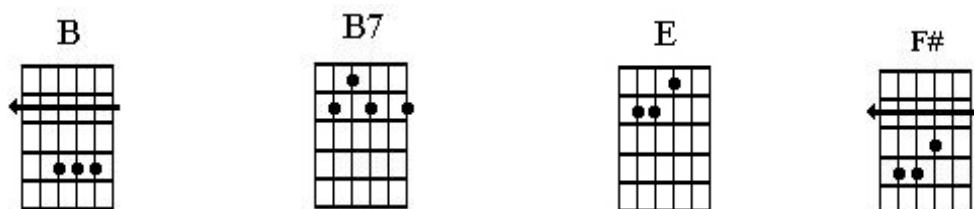
Derivados de A



Derivados de A#/Bb



Derivados de B



Elaborador - Otaniel Ricardo

Professor de Guitarra e Violão

www.otaniel.cjb.net